

O Facão da Censura 2/10/59

«VOCE acredita nesse negócio de Brasília?». Já ouvi essa pergunta mais de uma vez e já disse que acredito. Em um país novo como o Brasil tudo pega, que dirá o que é plantado e regado com o dinheiro sôto e grosso do govêrno? Pode ser que a mudança não se faça no prazo marcado, ou se faça apenas simbôlicamente; mas se fará. O excesso de pressa e falhas de planejamento — não da cidade, mas da empresa de construí-la — já engoliram bilhões. Só o que certos Institutos gastaram estúpidamente a título de «fiscalização» é algo de «bárboro», como diz aquele gaiato da televisão; um inquérito a esse respeito provocaria escândalo, se que alguma coisa ainda pode provocar escândalo a esta altura.

Sim, Brasília custará muito caro a todo o Brasil; Brasília, como empreendimento não reprodutivo e adiável, aumenta a inflação e as dificuldades de vida do povo; negar é tolice. O que não quer dizer que não se faça Brasília, nem mesmo que não se faça uma belíssima cidade naquele deserto remoto. O Faraó quer, a coisa vai. E os pósteros acharão estranho que alguém tenha sido contra tão bela idéia...

Mas há alguém no govêrno se encarregando de tornar a causa de Brasília odiosa: é alguém da censura. Esse alguém mandou cortar a voz de Luís Jatobá que lia na televisão uma crônica de Darwin Brandão com algumas críticas à construção de Brasília. Não se iluda, presidente Juscelino: isso é extremamente antipático e contraproducente, além de inconstitucional e indigno de um país democrático. Pelo seu próprio caráter de obra especial e excepcional, Brasília precisa, deve ser fiscalizada e criticada da maneira mais minuciosa e constante. Só a certeza de que não se estão praticando tolices e desperdícios e roubalheiras em Brasília poderá tornar suportável o sacrifício dos que vêm verbas essenciais a mil e um serviços públicos serem desviadas para lá. Se um cronista faz algum ataque, a NOVACAP e o govêrno têm o direito e o dever de responder, de dar explicações — isso no jornal, no rádio, na televisão, onde fór.

O facão nazista da censura cortando a crônica pelo meio mostra apenas que o govêrno está com a consciência pesada, suja, tem medo da crítica livre. Que diabo estará acontecendo em Brasília? — é o que todos perguntam, e eu também.

P.S. — Dois leitores pedem minha opinião sobre a candidatura a vereador do jornalista Hélio Fernandes. Acho que éle negligenciou demais sua campanha, mas confesso que gostaria muito de vê-lo na Câmara Municipal, pois é um rapaz corajoso e até temerário, que não tem papas na língua e tem a virtude de conhecer como poucos o Rio, seus problemas, sua gente e seus segredos nem sempre bonitos.